

SONDAGEM DA CONSTRUÇÃO

mês de referência: Dezembro

Informativo da Federação das Indústrias do Estado do Ceará
Ano 01 • Número 01 • Janeiro de 2016 • www.sfiec.org.br

INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CEARENSE SEGUE EM QUADRO DE RETRAÇÃO

A Indústria da Construção cearense termina o ano de 2015 em seu 12º mês consecutivo de queda do nível de atividade. Os índices de **evolução do nível de atividade, número de empregados e nível de atividade efetivo em relação ao usual** do mês de dezembro continuam com valores abaixo da linha de 50 pontos, evidenciando assim o desaquecimento do setor. Os resultados são explicados, em parte, pelos efeitos da crise econômica, com aumento das indicações do setor de altos níveis de inadimplência dos clientes e insuficiente demanda interna, e, por outro lado, pela elevação dos custos em um cenário com aumento de carga tributária e taxas de juros elevadas.

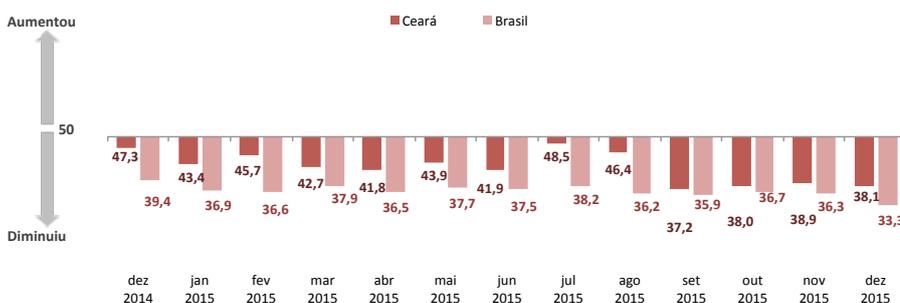
Os resultados da Sondagem da Construção também apontaram cenário nacional de recessão, com os mais baixos índices de **evolução do nível de atividade e número de empregados** já registrados na série histórica.

A **utilização da capacidade de operação** encerrou o ano na marca de 58%, dez pontos percentuais abaixo do índice de dezembro de 2014, situação similar à média do País, cuja redução foi de oito pontos percentuais.

É natural que esse cenário produza efeitos negativos sobre a confiança dos empresários quanto a uma possível recuperação da economia no ano de 2016. Dessa forma, em relação às expectativas para os próximos seis meses, os empresários da indústria da construção também estão pessimistas em todos os indicadores pesquisados, ou seja, **redução do nível de atividade, do número de empregos, compra de matérias primas, investimentos e lançamento de novos empreendimentos**.

ENTENDA OS INDICADORES DE DIFUSÃO: O indicador de difusão da sondagem industrial varia entre 0 e 100 pontos. A linha de 50 pontos indica estabilidade. Predominância de respostas dos itens “aumento” e “aumento acentuado” levam o indicador acima dos 50 pontos. Por outro lado, indicadores abaixo desta linha indicam maior contingente de empresários apontando “queda” ou “queda acentuada” como respostas.

Evolução do nível de atividade¹

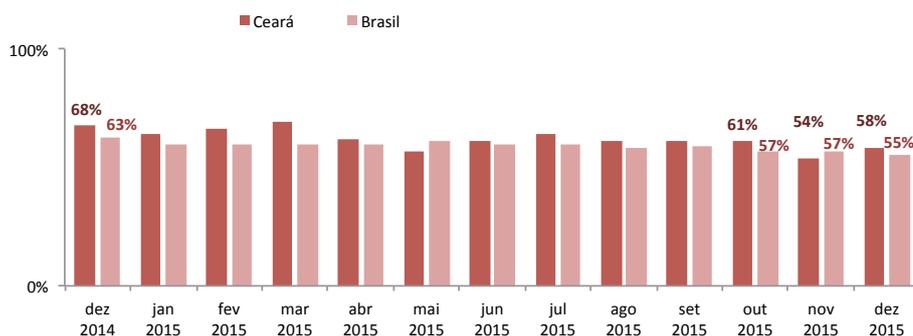


Fonte: Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC

Em comparação com o mês imediatamente anterior, o nível de atividade apresentou redução em todos os meses de 2015, finalizando o ano com queda acentuada (12 pontos abaixo da linha de 50 pontos), mantendo a intensidade das reduções ocorridas nos três meses anteriores. Em âmbito nacional, a indústria da construção apontou forte redução no nível de atividade, registrando 33,3 pontos, o pior valor da série histórica.

¹ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior

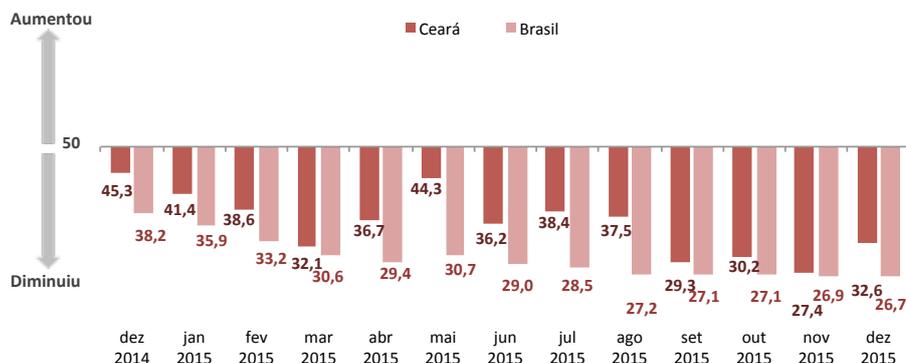
Nível de atividade efetivo em relação ao usual²



O índice cearense registrou 32,6 pontos no mês, no Brasil o indicador também ficou abaixo da linha dos 50 pontos, o que significa atividade muito abaixo do usual para o mês. O resultado cearense nesse indicador vem se mantendo abaixo dos 30 pontos desde setembro, mostrando leve recuperação no último mês do ano.

Fonte: Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC

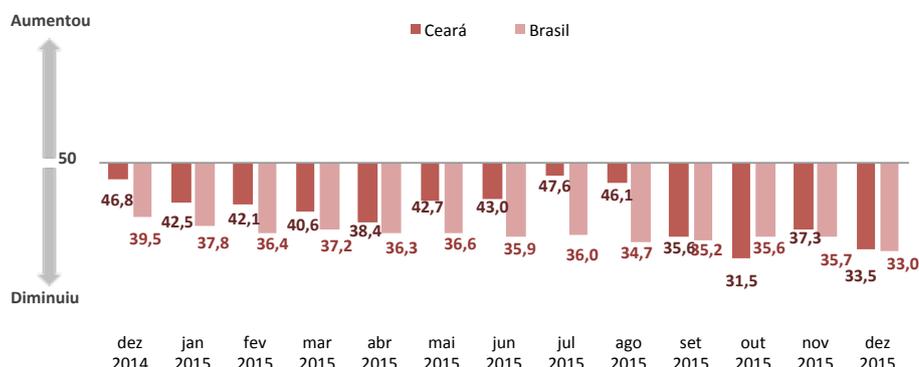
Utilização da capacidade de operação (UCO)³



Apesar da recuperação frente novembro, a UCO, em dezembro de 2015, apresentou redução de 10 pontos em comparação com o mesmo mês de 2014, quando o índice era de 68%. Nacionalmente, o índice marcou 55%, pior resultado do ano.

Fonte: Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC

Número de empregados⁴



Acompanhando a redução na atividade do setor, o indicador de número de empregados registrou 33,5 pontos no mês de dezembro, mantendo-se abaixo dos 50 pontos pelo 13º mês consecutivo, em claro sinal de redução no quadro de funcionários no segmento de construção cearense. A nível nacional também ocorreu queda no número de empregados durante todo o ano de 2015, com o indicador registrando 33 pontos em dezembro.

Fonte: Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC

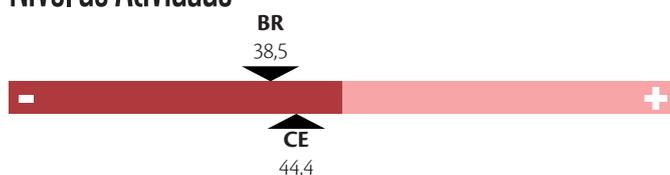
2 Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 pontos indicam utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês.

3 Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam estoque efetivo acima do planejado.

4 Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento do número de empregados frente ao mês anterior.

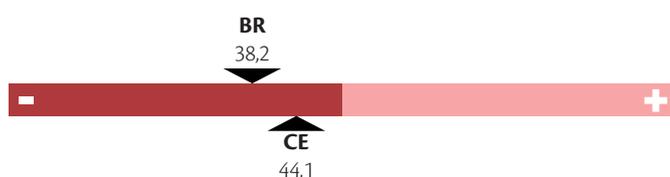
EXPECTATIVAS⁵

Nível de Atividade



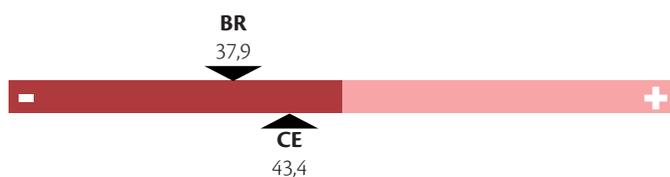
Os empresários cearenses da indústria da construção estão pessimistas quanto ao nível de atividade para os próximos 6 meses. O indicador marcou 38,3 pontos. No Brasil, segue a expectativa de retração, com índice de 37,7 pontos. O clima de pessimismo é explicado pela situação econômica e política do País, além das perspectivas negativas para o consumo e o crédito.

Novos Empreendimentos e Serviços



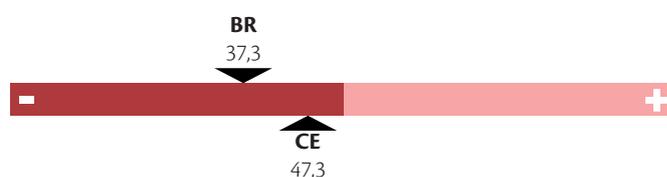
A indústria da construção tem expectativa de diminuição no número de novos empreendimentos e serviços para os próximos 6 meses. O indicador atingiu 36,1 pontos no Ceará, e 37,1 pontos no Brasil.

Compra de Insumos e Matérias Primas



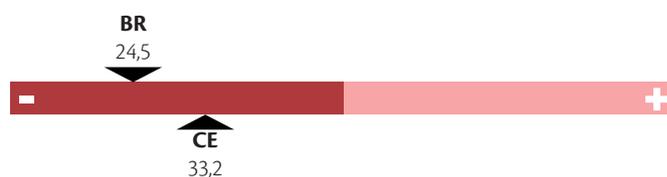
Perspectivas de diminuição também são vistas para compras de insumos e matérias primas nos próximos seis meses (37,9 pontos). A nível nacional, a expectativa também é de queda, com o indicador marcando 36,3 pontos, menor resultado de toda série histórica.

Número de Empregados



Os empresários da indústria da construção cearense esperam uma diminuição no número de empregados para os próximos 6 meses (38,7 pontos). No Brasil as expectativas também são negativas.

Intenção de Investimento



As expectativas de intenção de investimento para os próximos seis meses foram bastante pessimistas, apontando 29,9 pontos. Nacionalmente, a indústria da construção também espera reduzir os investimentos nos próximos seis meses, com indicador de 25 pontos. Os baixos níveis de investimento, tanto nacionais quanto estaduais, são um sintoma claro do atual panorama no país, evidenciados pelo alto nível de indicação da carga tributária excessiva e da taxa de juros elevados, apontados por praticamente metade das empresas pesquisadas como principais obstáculos enfrentados no último trimestre do ano, em um momento onde a demanda interna insuficiente e a inadimplência dos clientes são vistas como grandes desafios das empresas da construção.

Essas foram as principais conclusões da pesquisa Sondagem Industrial da Construção realizada pelo Núcleo de Economia e Estratégia da Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria – CNI.

⁵ Referente ao mês de coleta do questionário: Janeiro